



O TOUREIRO.

PREÇO 20 rs.

*E' moda do cõgogue
Quem mal falla mal ouve.*

NUMERO 84.

SEXTA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1837.

Chegámos com effeito a esses dias de desengano, em que o desavergonhamento de muitos será patente a todos. Tcámos a época desejada, em que devemos conhecer os homens, e separar do bando de impostores, que se escondem debaixo do manto da patria, os verdadeiros homens do progresso.

A crize é esta em que a verdade realçará, e a virtude será desafrontada; por que esses sevandijas que dizem o que não pensão, e pensão o

que não pôdem nem se atrevem a dizer, não poderão por um momento mais esconder suas intenções.

Ah! ainda nos custa a crer como se atreverão homens a quem o Povo conhece desde ha muito, a levar mais além a sua hypocrizia politica!... Por ventura somos nós tão desmemoriados, que não nos lembrem factos de nossos dias? Ou somos tão incapazes de pensar, que não combinemos duas idéas? Escusado é pois suppôr que nos illudirão com palavras *magicas*; o estilo hyperbolico não agrada

ao Povo, e o Povo não quer saber da lisonja, nem dos lisongeados, e menos dos lisongeiros; elle só quer liberdade, e resultados de promessas. Engana-se todo aquelle que julga possível adormecer um Povo revolucionario, com boas theorias, este Povo já affeito a dormir sobre as armas, e que pela experiencia sabe que quem muito promete nada dá, quezila com os palavrões, e uma vez que a elles se não sigão logo resultados, desespera da boa fé que se inculca.

A Liberdade é o Numen do Povo Portuguez que marcha na estrada do progresso, e a revolução o resultado da sua civilisação. O estado em que se achão os Portuguezes n'este momento, é independente dos outros Povos do mundo, e quem diz que nós dependêmos da vontade dos estranhos quando nos constituimos, mente, e mente em prejuizo da liberdade, ó então a liberdade não é mais que um nome que as potencias desconhecem, é uma sombra com que os Povos se abração, é uma nova especie de Augur acoberto de quem, comem os impostores sacerdotes da Deoza....

E' preciso pois não confundir o direito com o facto, e não sacrificar a verdade e o bem dos Povos aos caprichos, as promessas dos homens que entrão no poder; porque desta forma nós teremos um scisma, e os que não sabem distinguir a pouca vergonha e a impostura, da honra, e da realidade; attribuirão os erros dos tratantes ás cousas, e chegarão a aborrecer aquella causa que sendo justa, por ter cahido nas mãos de tratantes, só lhe offerece transtornos e desgostos.

O momento da salvação é este, o Povo o requizitou, e ao Povo ninguém nega o que elle pede com justiça, porque ai dos monstros que vendem, que pizão, que distroem a causa d'elle! E se esse Povo acordar, e pedir o seu exterminio?

O monopolio dos homens não é permittido quando se apregoa igualdade, e se alguém sonha com a possibilidade de entregar nas mãos do Marquez de Saldanha, do Duque da Terceira, ou do Duque de Palmella um cargo pelo meio do qual esses conspiradores possam tomar vingança de nos pôr nos termos armado contra elles, com esse facto chama ás armas a Nação, e será author de quantos males se seguirem. Sobre elle... sim sobre elle!!! recae o sangue que se derramar, porque a bandeira que tremula no cume do Edificio Nacional = diz; LIBERDADE ou MORTE.

Forcegem pois esses homens que se vão esquecendo de quem somos nós, e de quem são elles, por nos tornarem uma illusão, aquillo que nós fizemos ser uma realidade, e depois carreguem de improperios a gente que vella pelos seus direitos, e que preza mais a sua liberdade que o dinheiro as fitas, e de mais a vileza, que tal é o favor dos grandes....

A ordem do dia é o = PROGRESSO = e ainda que as masmorras se abram, se forgem algemas, e se levantem as forcas, o PROGRESSO será a ordem do dia. O Povo só se rebela contra os máos governos, contra os perversos é que se armão as baionetas do Povo....

Se o novo pacto corresponder ao primeiro programma, (olhai, olhai, que não é o de Belem,) o Povo permanecerá pacifico; mas se..... Homens consultae a vontade geral, consultae-a por prudencia, e se obrardes em conformidade della tereis obtido os grandes males, aliás tereis perdido tudo, porque as massas não escutão oradores ainda que elles sejam Ciceros.



A CARTA, OS CARTISTAS, E OS LIVRES.

Nada se apresenta hoje no grande mundo que mereça mais seria atten-

ção, do que são os Jornaes do chamorismo. Estes depositos das infamias e vilezas dos absolutistas modernos, seguem uma ordem singular por muitos motivos, e afastados de todos os principios de utilidade publica, desfazem-se em injurias contra todos aquelles que elles julgão, por algum principio, embaraço ao seu novo ingresso nas secretarias, e mais estações publicas.

Com que cara nos quererá apregoar virtudes, e civismo, esse Lopes de Lima homem perverso em todos os partidos, homem que foi Miguelista, e que até seria Serraceno, se os Serracenos invadissem Portugal. Que pezo presumirá fazer este miseravel, que ante os olhos de todos se vendeo? mas que menos se devia esperar do ente mais vil que nasceo de mulheres, do ladrão mais descarado, do traidor mais conhecido, perturbador da ordem, estragador da moral publica, perseguidor da innocencia, e deturpador da Justiça! Sim que menos se pôde esperar d'este, e d'outros do mesmo quilate, quando esse monstro nutrido na serra morena, espalha infamias no seu popular; e que espirito infernal surgiria a idéa ao infame Rodrigo de se inculcar popular para illudir, e desvairar a opinião do publico?

O Toureiro bem sabe que taes escriptos emparelhados com o Ecco, todos tem a mesma força, porque D. Miguel de quem o Rodrilho, e os Eccos, o Correio, e os sevandijas Cujos, e mais canalha, são advogados, não vem a Portugal por virtude das calumnias que por cá espalhão esses que se tem vendido ao seu partido; comtudo sempre os apponta ao Povo, para que por aquelle actode clemencia, e para que pelo balsamo das amnistias o Povo pèze as couzas, e esteja á lerta, por que o balsamo das amnistias foi curar e sarar o braço que tem o cutelo ergerido contra a revolução.

Não teme o Toureiro que os absolutistas da Carta levantem o brado, por que a revolução foi salva da crize, não por quem diz com soberba que salvou a revolução, mas pelo Povo que salvou dos traidores esses homens da revolução. Não teme o Toureiro que elles se enthusiasmem ao ouvir falar dentro do Congresso Nacional na Carta Heretica, mas teme o Toureiro que o Povo da revolução vendo a sua expressão offendida, as suas intenções zombadas, e os seus desejos frustrados não commetta de dois excessos um, isto é, que de novo mostre ao mundo, que ama mais que tudo a sua honra e independencia de character, ou que se retire desgostoso, deixando em liberdade esses que vendêrão a sua cauza, e os chamorros que aspirão só a dominar-nos.

Por mais de uma vez tem o Toureiro gritado contra o apparecimento da Carta, não porque tema a sua resurreição ou imitação, porque essa jámais a haverá; jámais porque é impossivel! a nossa lei fundamental é a Constituição de 1822, e essa ainda que o mundo todo se opponha hade ser o typo da nova Lei; e bom será que o Congresso tenha em vistas a attitudo do Povo, que é tão livre hoje como o era hontem, e se elle foi heroico quando ellevou, também o será quando abater.....

Basta pois de experiencias, o Povo tem muitas vezes dado provas da sua prudencia, e quando se leo o Discurso do Throno, convincente prova Elle deo, e não foi por que não visse o descaramento com que ahi se mentia, dizendo que Portuguezes fieis tinha representado contra a Constituição de 20, quando forão traidores e homens venaes, que se vendêrão á canalha dos apostolicos para agrihoarem a liberdade; comtudo se novas provas de paciencia se exigirem do Povo Portuguez, baldado é esperalas, por que a medida está cheia,

os soldados estão a postos, e a experiencia desafia.

Um momento só de incerteza, ou de zombaria, decide os destinos de Portugal, o Povo na sua marcha calará muito traidor.



Sr. Toureiro.

Já que no seu Toureiro n.º 81, fui vilmente calumniado por um intitulado constitucional sem nome, e que por isso não acredita certamente a asserção falsa que produziu; rogo por tanto ao Sr. Toureiro que no mesmo Toureiro declare o nome do calumniador, que não tendo conhecimento algum do Decreto de 23 d'Agosto de 1828, publicado na ordem do dia n.º 52 de 25 do mesmo, que despachou Alferes por distincção n'Amarante contra os liberaes do Porto, a José Manoel Teixeira, Brigadas do Regimento 12 d'Infanteria pelo Governo legitimo, alludio em mim aquella insidia.

Tal é o anonimo, e o genio perverso que lhe esconde o nome; mas que se o não declara para que a opinião publica, e a sua apontada observação, Sr. Toureiro, sobre a providade d'elle julgue da minha conducta politica, voto sobre elle o odioso d'Evora-Monte.

Não sou candidato moderno do systema politico que hoje nos rege, e se apresentado em 10 de Setembro de 1833, e sempre empregado desde então em serviço effectivo, tenho merecido a estima e consideração das pessoas provas, e meus superiores; cuja conducta provada com documentos, que tenho em meu poder, me fazem honra, e por elles mereci a confiança do Governo que me despachou Ajudante do Batalhão Movel de Bragança, e do Commandante d'elle, que me propôz.

Não se admire Sr. Constitucional sem nome do meu despacho, primei-

ro se devem admirar os homens de si mesmo, para depois não terem de que se queixar.

A quem assentar o chino, que o ponha.

Sou Sr. Toureiro

Seu att.º ven.º e muito obrigado

José Joaquim d'Oliveira.

Lisboa 8 de Fevereiro de 1837.

✍ A correspondencia a que se refere a carta supra, está no Archivo da Redacção reconhecida e prompta, e no Jury se póde ver, e só lá.



THOMAR.

O Toureiro tem noticia de que na Villa de Thomar se tem desenvolvendo o major Patronato em favor de um assassino da Aldêa da Cruz, que em 7 de Fevereiro de 1836 abuzando da hospitalidade, matára em sua mesma casa um homem que ahi ia receber dois contos de réis.

O Toureiro fará saber esta omissão do Juiz de Direito, ao Governo, por todos os modos, por que quer que o infame *José Lopes* seja entregue ao rigor das Leis, e por isso desde já protesta levar ao conhecimento do Governo os nomes do Juiz, dos Procuradores, dos Escrivães, dos Jurados, e dos Padrinhos...



Diz-se que foi despachado Presidente do Deposito Publico de Lisboa Clemente Ludovici e assegurão-nos que foi famigerado Miguelista (oh vergonha! oh traição!) roga-se aos compatriotas, que souberem de alguns factos respectivos ao character policto daquelle Senhor, os queirão declarar ao Toureiro, no que farão grande serviço á Causa Publica.

Typ. Morandiana — Rua dos Calafates n.º 114.